

145

CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS E DE SAÚDE E A MATERNIDADE ADOLESCENTE NO RIO GRANDE DO SUL. *Lorena Avellar de Muniagurria. Soraya Maria Vargas Cortes* (Departamento de Sociologia - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UFRGS).

O final da década de 90 apresentou uma queda da taxa total de fecundidade no Brasil. No entanto, a taxa de fecundidade entre as mulheres mais jovens vem aumentando. A maternidade na adolescência (10 a 19 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde) pode ser vista como consequência de uma situação sócio-econômica desfavorável e como condicionante para a manutenção ou acentuação de desigualdades sociais. O objetivo do presente trabalho é analisar possíveis relações entre condições sócio-econômicas e de saúde com a incidência de maternidade adolescente nos municípios do Rio Grande do Sul. Para tal, está sendo sistematizado um banco de dados por municípios do Estado, com informações obtidas nos sites do DATASUS, do IBGE e da FEE e nas Secretarias Estaduais de Saúde e de Educação. A análise dos dados demonstra que existe evidência de associação negativa entre a proporção de partos em mulheres adolescentes e o nível de escolaridade da população do município. Aparentemente, a maternidade na adolescência é um fenômeno urbano, pois a proporção de partos em mulheres adolescentes: aumenta (1) em municípios que têm a maior proporção de sua população residindo em área urbana, (2) em municípios que têm maior participação dos setores de comércio e serviços no PIB municipal; e diminui (1) em municípios que têm uma maior proporção de sua população residindo em área rural, (2) em municípios que têm maior participação do setor agropecuário no PIB municipal. O próximo passo é analisar as possíveis relações existentes entre as condições de saúde e dos serviços de saúde com a maternidade na adolescência nos municípios do Estado. (FAPERGS).